

## EXPLICITAÇÃO DO CONTEXTO EM TEXTOS DE ALUNOS BRASILEIROS E AMERICANOS

Lúcia Pacheco de Oliveira  
PUC-Rio

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é contrastar textos escritos por diferentes grupos culturais e mostrar como estes textos refletem o contexto situacional e cultural em que são produzidos (Malinowski, 1923 ap. Halliday e Hasan, 1989). Visando verificar como alunos universitários brasileiros e americanos explicitam o contexto em suas redações, textos em português L1, inglês L1 e inglês L2 foram analisados. Através de referências à situação com a qual os escritores se encontram envolvidos e à cultura na qual os textos se desenrolam, itens lexicais que representam referências geográficas, históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas foram observados e quantificados em 90 redações sobre um mesmo tópico. Nomes próprios e sintagmas nominais cujos núcleos ou modificadores se referem ao contexto foram considerados como índices de explicitação contextual. Os resultados da pesquisa indicam que os grupos de textos analisados variam quanto à frequência de referências ao contexto situacional e cultural, havendo maior explicitação do contexto em textos produzidos por brasileiros. Concluiu-se também que a explicitação do contexto assume funções comunicativas diversas e afeta o desenvolvimento do tópico, caracterizando uma organização indutiva ou dedutiva nos textos.

*Palavras-chave:* contexto, referências, diferenças culturais

### INTRODUÇÃO

Em estudos sobre a linguagem, esta tem sido vista sob diferentes óticas, sendo relacionada a comportamentos, à mente ou à sociedade; conseqüentemente, em diferentes épocas, têm sido enfatizados aspectos lingüísticos, cognitivos ou sociais. A tendência mais recente em estudos lingüísticos é ver a linguagem ligada ao contexto social e as escolhas lingüísticas como dependentes deste contexto, dele recebendo influências e ao mesmo tempo podendo influenciá-lo (Halliday e Hasan, 1989).

A noção de *contexto* tem sido vista por diferentes autores, sob diferentes aspectos, e no momento atual parece ser difícil encontrar uma definição simples, precisa e técnica

deste conceito, já que este termo assume significados diversos de acordo com os paradigmas de pesquisa adotados (Schiffrin, 1994:363). Para Duranti e Goodwin (1994), entretanto, “a falta de uma única definição formal, ou mesmo uma concordância sobre o que significa *contexto* não é uma situação que tenha que ser corrigida. Ao contrário, o fato de que tantos pesquisadores reconhecem a importância do contexto, e estão envolvidos em tentar desvendar como ele funciona, é precisamente a razão porque ele gera a possibilidade de tantos enfoques para análise” (Duranti e Goodwin, 1994: 2).

Com a intenção de referir-se ao meio ambiente como um todo, incluindo o ambiente verbal e a situação em que um texto era produzido, o antropólogo Malinowski usou o termo *contexto situacional* pela primeira vez, em um artigo datado de 1923 (ap. Halliday e Hasan, 1989: 6; Biber, 1995: 6). Malinowski constatou também que era necessário considerar-se mais do que o contexto situacional imediato, ou seja, as circunstâncias próximas à situação de produção do texto, pois a compreensão depende também de toda a história cultural que está por trás do texto e dos escritores/falantes. Por esta razão, introduziu a noção de *contexto cultural*, que, juntamente com a noção de contexto situacional, considerou necessária para a interpretação do significado total de um texto. Halliday e Hasan enfatizam a importância do contexto para a criação e compreensão do significado e chamam atenção para o *con-texto* (1989: 5), mencionando que há um ‘texto’, e um outro texto que o acompanha, ou seja, um contexto, que engloba o que é dito ou escrito, mas que vai além disso, incluindo também todo o ambiente em que o texto ocorre. Desta forma, ao examinarmos um texto, temos que considerar, além do contexto lingüístico, o contexto situacional e cultural em que foi produzido, os quais, possivelmente, estarão refletidos nas formas lingüísticas que compõem cada texto.

A relação entre contexto, cultura e comunicação tem sido estudada em diferentes áreas do conhecimento. Para alguns especialistas, as mensagens podem variar entre ‘alto ou baixo contexto’, sendo as mensagens de alto contexto aquelas em que as informações estão predominantemente no contexto físico ou internalizadas pela pessoa, e apenas uma pequena parte delas está codificada ou explicitada na mensagem que está sendo veiculada. Por outro lado, na comunicação de baixo contexto, as informações estão predominantemente explícitas na mensagem (Damen, 1987:78; Hall, 1989: 61). Grupos culturais também foram classificados de acordo com estas categorias, sendo as culturas de alto contexto caracterizadas como mais estáveis, mais tradicionais e menos sujeitas a mudanças e as culturas de baixo contexto vistas como menos estáveis e mais sujeitas a mudanças. Podemos, portanto, pressupor que a comunicação nas culturas de alto contexto, devido à sua estabilidade, pode depender mais do contexto, já que este será conhecido e compartilhado pelo grupo devido às poucas mudanças a que está sujeito.

Algumas pesquisas contrastivas têm mostrado como o contexto se apresenta em diferentes gêneros discursivos e diferentes línguas. Hinds (1987) verificou que há línguas, como o japonês, em que o leitor ou o ouvinte são mais responsáveis pelo sucesso da comunicação do que o escritor ou o falante. Sua explicação para esta constatação baseia-se em argumentos que dizem que o Japão é um país homogêneo (Hinds, 1987:144), apresentando uma cultura tradicional, preservada de influências ocidentais durante muitos séculos. Esta condição permite que muitas vezes o sentido da comunicação seja interpretado pelo leitor, a partir de dados contextuais compartilhados, apesar de pouca explicitação das informações no texto.

Mauranen (1993) estudou textos acadêmicos da área de economia escritos por finlandeses e percebeu que estes textos faziam uso de 'metatexto' em muito menor quantidade do que os textos acadêmicos em inglês. Os escritores finlandeses, assim como os japoneses, parecem deixar nas mãos dos leitores uma parte da construção do sentido e da coesão do texto, podendo sua língua ser caracterizada como '*reader/listener responsible*' (responsabilidade do leitor/ouvinte), enquanto o inglês, por exemplo, seria '*writer/speaker responsible*' (responsabilidade do escritor/falante). Assim, o sucesso da comunicação pode estar relacionado, em algumas línguas, mais diretamente ao leitor/ouvinte, enquanto em outras pode estar mais ligado ao escritor/falante.

Outros estudos contrastivos mostram a influência ou presença do contexto no discurso escrito ou oral. Estudando a introdução de artigos acadêmicos publicados em periódicos suecos, Fredrickson e Swales (1996) notaram que os autores contam 'pequenas histórias' ao começarem seus textos, diferentemente do que acontece em textos de periódicos científicos em inglês, onde, na introdução, são frequentes alguns movimentos retóricos, como criar o nicho, anunciar o objetivo da pesquisa, etc. (Swales, 1990). Em cartas comerciais, Jenkins e Hinds (1987) observaram que os japoneses referem-se, de maneira formulaica, ao tempo ou a condições climáticas, antes de entrarem no assunto específico da carta. Garcez (1993), analisando uma negociação entre brasileiros e americanos, notou que os brasileiros demoram a chegar ao ponto principal da negociação, muitas vezes descrevendo elementos do contexto que estão ligados ao ponto a ser atingido.

Em um estudo baseado na análise multidimensional de um corpus composto de vinte e três gêneros do discurso oral e escrito em inglês, Biber (1988) identificou uma dimensão de variação textual quanto a referências explícitas ou dependentes do contexto. Oliveira (1997), em outro trabalho multidimensional, analisando redações de alunos universitários brasileiros e americanos, identificou, no corpus de dados estudado, uma dimensão, ou parâmetro de variação, ligada à *explicitação do contexto situacional e cultural*. Com base nesta pesquisa anterior, buscaremos neste trabalho mostrar, através do estudo desta dimensão textual, como alunos universitários brasileiros e americanos

explicitam o contexto em redações escritas em português (L1), inglês (L1) e inglês como língua estrangeira (L2).

## METODOLOGIA

Em pesquisa anterior, Oliveira (1997) identificou alguns parâmetros da variação, ou dimensões textuais, em um corpus de 270 redações em inglês L1, português L1 e inglês L2, sobre três tópicos. Uma destas dimensões foi interpretada como *Explicitação do Contexto Situacional e Cultural*. Esta dimensão reuniu duas variáveis: *Referências culturais, históricas e geográficas* e *Referências sociais, econômicas e políticas* (cf. Anexo 1). O estudo da variação de três grupos de textos ao longo desta dimensão será o foco deste trabalho.

### *O corpus de dados e os sujeitos*

Neste trabalho, foram considerados 90 textos do corpus inicial de 270 redações escritas por alunos universitários brasileiros e americanos. Ao todo foram analisados 30 textos em inglês (L1), 30 textos em português (L1) e 30 textos em inglês como língua estrangeira (30 textos), sobre o seguinte tópico:

Inglês L1 / L2    What are the most serious problems facing the American/Brazilian family in the coming ten years?

Português L1    Quais os problemas mais sérios que as famílias brasileiras enfrentarão nos próximos dez anos?

Os textos escritos por alunos brasileiros foram coletados na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e os textos escritos por alunos americanos foram coletados na Northern Arizona University (NAU). Os textos em português L1 (N=30) e inglês L1 (N=30) foram produzidos por alunos que estavam cursando o primeiro semestre em suas respectivas universidades. Tanto os alunos brasileiros com os americanos pertenciam a departamentos de diferentes áreas do conhecimento e estavam matriculados em uma disciplina inicial obrigatória voltada para o ensino da escrita. Os textos escritos em inglês como língua estrangeira (N=30) foram coletados em turmas de alunos de nível intermediário e avançado do curso de Letras da PUC-Rio.

### *Procedimentos para análise*

A dimensão *Explicitação do Contexto Situacional e Cultural* reúne duas variáveis: *Referências culturais, históricas e geográficas* e *Referências sociais, econômicas e políticas* (Oliveira, 1997). Através do estudo destas variáveis, visa-se identificar e analisar como o contexto é trazido para o texto explicitamente, através de referências à situação com a qual o escritor se encontra envolvido e na qual o texto se desenrola (Halliday e Hasan, 1989). Mais especificamente, verifica-se como os alunos universitários referem-

se ao contexto ligado aos seus textos. Supõe-se que esta explicitação do contexto realize-se através de referências culturais, históricas, geográficas, sociais, econômicas e políticas ao contexto extra-texto e torne evidente um conhecimento de mundo que é trazido para o texto. A Figura 1 ilustra as variáveis analisadas na dimensão *Explicitação do Contexto Situacional e Cultural*.

Figura 1: Variáveis, traços lingüísticos e exemplos

Variáveis	Traços lingüísticos	Exemplos
Referências culturais, históricas e geográficas	- substantivos próprios: nomes de continentes, países, estados, cidades, bairros, universidades, tribos, reservas indígenas, eras, regiões geográficas, religiões, feriados, nacionalidades.	ex: África, Beverly Hills, Navarro Reservation; Brazil, Rio, PUC-Rio; São Paulo, Amazônia, brasileiros, etc.
	- sintagmas nominais em que o núcleo ou o modificador constituem referências ao contexto: culturais, históricas e geográficas.	ex: world events, the real world; poor countries, society; o primeiro mundo, etc.
Referências sociais, econômicas e políticas	- substantivos próprios: nomes de instituições, personalidades, publicações: sociais, econômicas e políticas.	ex: The Congress, Swiss Bank; Silvio Santos, Gerson's Law, etc.
	- sintagmas nominais em que o núcleo ou o modificador constituem referências ao contexto: sociais, econômicas e políticas.	ex: American family, family life, education system; public university, government, politics; ensino universitário, relações familiares, situação financeira, etc.

A variável *Referências sociais, econômicas e políticas* mostra o cenário social que também foi observado através de traços lingüísticos como nomes próprios de *instituições* (ex. 'Regional Business Development Office; CIEPS'), *personalidades* (ex.. 'Henfil, Ulisses Guimarães'), *publicações* (ex. 'Fortune 500; Time'). *Sintagmas nominais* também foram considerados: *referências sociais* (ex. 'modern American family, society; seio da família, crise social americana'), *referências políticas* (ex. 'politics, the government; vontade política, entidades governamentais'), *referências econômicas* (ex. 'economic factors, the business world; situação econômica do país').

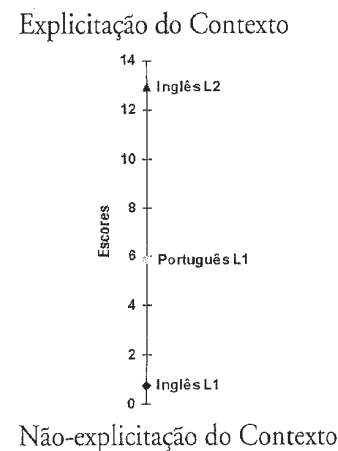
Nos textos selecionados (N=90), as ocorrências das referências ao contexto foram identificadas através de traços lingüísticos (cf. Figura 1, acima) e contadas manualmente. Escores foram computados para cada texto de acordo com a frequência das referên-

cias contextuais (Oliveira, 1997). Uma média dos escores dos textos em cada um dos três grupos de textos foi calculada, obtendo-se a variação entre as redações em inglês L1, português L1 e inglês L2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três grupos de textos analisados mostraram a seguinte distribuição ao longo do contínuo que ilustra a variação das 90 redações na dimensão *Explicitação do Contexto Situacional e Cultural*, conforme a Figura 2.

Figura 2: Média dos escores nos três grupos de textos na dimensão *Explicitação do Contexto Situacional e Cultural*



A Figura 2 mostra que as redações sobre o tópico 'família' escritas por alunos brasileiros em inglês como língua estrangeira foram os textos que mostraram maior explicitação do contexto. Os textos escritos por brasileiros em português como língua materna apresentaram uma posição intermediária no contínuo de variação, embora tenham mostrado maior explicitação do contexto do que os textos escritos por alunos americanos em inglês como língua materna. Portanto, pode-se notar que os alunos brasileiros, escrevendo em inglês ou em português, tenderam a apresentar em suas redações mais referências ao contexto do que os alunos americanos.

### *Influência cultural em L1 e L2*

Os alunos brasileiros escrevendo em inglês como língua estrangeira, tal como fazem ao escreverem em português, têm a preocupação de trazer o contexto para dentro do texto. As referências ao contexto fazem com que os alunos mantenham-se próximos do seu contexto sócio-cultural, talvez refletindo sua intenção de reforçar a sua própria cultura



ao fazerem uso de uma língua estrangeira. Esta força cultural no discurso mostra-se presente ao longo do aprendizado da língua estrangeira, aparecendo também em textos de alunos com alta proficiência em inglês (Pereira, Nannetti e Oliveira, 1995), indicando ser uma característica que independe do grau de conhecimento na língua estrangeira e que ultrapassa fronteiras lingüísticas, estando presente nos textos dos brasileiros em L1 e L2<sup>1</sup>.

### *Função comunicativa*

Os alunos brasileiros têm como preocupação fazer uma ligação entre o texto e o contexto, usando referências exofóricas para esta finalidade. O contexto passa a ser um *locus communis* ('locus communis'), no sentido que era atribuído a este termo na retórica tradicional, significando o 'repositório de experiências e conhecimentos compartilhados' (Nash, 1989:7) a partir do qual os escritores/falantes tendem a criar seus argumentos.

Parece-me portanto possível sugerir que o envolvimento, ou seja, a relação escritor/leitor seja realizada nestas redações através das freqüentes referências ao contexto. O contexto passaria assim, nas composições de alunos brasileiros, a exercer a função de criar algum tipo de envolvimento entre o escritor e o leitor através do compartilhamento de um 'locus communis'. Podemos concluir que as formas lingüísticas que habitualmente indicam envolvimento (Biber, 1988, 1995), as quais são geralmente desencorajadas na escola e tidas como inadequadas à escrita acadêmica em português, são também evitadas nas redações dos alunos universitários, mas aí substituídas por referências ao contexto que assumem então a função interacional de relacionar o escritor e o leitor.

Nos textos em inglês L1, os alunos usam expressões interacionais com mais freqüência e as referências ao contexto não são necessárias para criar envolvimento. O texto é mais direto, e o aluno desenvolve o tópico buscando dar informações, exemplos, etc. sobre problemas das famílias.

### *Organização social*

Para os alunos brasileiros, a família mostra-se como o núcleo da sociedade e não pode ser separada do contexto situacional em que está inserida. Esta constatação confirma o comentário de Alceu de Amoroso Lima (ap. Bellei, 1986:14) de que no Brasil a unidade social é a família e não o indivíduo, como ocorre nos Estados Unidos. Esta forma de ver a família, que reflete-se nos textos de atuais alunos universitários brasileiros, tem sua origem em épocas remotas da nossa colonização e vem sendo mantida ao longo dos séculos. Referindo-se à herança cultural dos jovens colonos brasileiros em relação aos portugueses, Moog (1983:104) comenta que eles "têm a mesma sentimentalidade ca-

tólica, o mesmo apego à família, vivem muito mais em função da família que da comunidade".

Os trechos sublinhados nos exemplos 1 e 2 mostram como os alunos brasileiros, escrevendo em língua estrangeira ou na sua língua materna, consideram a família como a célula nuclear da sociedade.

Exemplos em português L1 e inglês L2 :

#### Exemplo 1

A meu ver, esta é uma questão que envolve uma grande multiplicidade de aspectos, com uma vasta gama de variáveis e inúmeras possibilidades. *O meu pensamento decorre do fato de que não se pode analisar a família de uma forma isolada, descontextualizada do meio cultural, social, econômico e político em que ela vive (ou sobrevive)*. Enfatizo, portanto, de antemão, a dificuldade e a complexidade que é fazer qualquer previsão sobre os problemas mais graves que serão enfrentados pela família nos próximos dez anos.

#### Exemplo 2

The Brazilian family, as the family of any nation, has been plagued by many difficult situations. First of all, in a country like Brazil, we are forced to think about the economic factors generated by our unsteady government. A country with the number of poverty-stricken families such as Brazil cannot be free of serious problems. Misery affects not only those who are inmeshed in it, but also those who are witness to it. All of the people in a community plagued by poverty, disease, illiteracy, or violence is affected by it. *Consequently, the family, which is the nucleus of that community, feels the effects more directly.*

Nos textos de alunos brasileiros, podemos notar a força do contexto sobre o indivíduo, sendo que este é colocado como elemento dependente daquele, ou seja, o contexto engloba - e até certo ponto 'engole' o individual - ocupando lugar de destaque nos textos. A estrutura textual acompanha este movimento, partindo de referências exofóricas amplas e gerais para depois referir-se mais especificamente ao tópico a ser enfocado.

Por outro lado, o país e sua situação econômica ou política parecem influenciar pouco os alunos americanos, para quem o individual parece estar acima do contexto cultural, sendo aquele pouco afetado por este.<sup>2</sup> Este distanciamento e auto-suficiência do indivíduo em relação ao meio a que pertence pode estar ligado a valores individualistas característicos da sociedade americana (Emerson, 1987; Thoreau, 1987), e também ao fato de que os jovens americanos desde cedo sentem que podem determinar o contexto à sua volta e interferir sobre ele, ao invés de serem determinados por ele, como parecem

indicar os textos de alunos brasileiros. Quanto à política, por exemplo, diz Moog (1983:130) “enquanto nós [brasileiros] tudo esperamos dos governos, ele [o americano] vê - vê e sente - nos governos simples agentes da vontade do povo.....estando sempre atento e vigilante e pedindo contas aos seus mandatários, ao Presidente, aos deputados e senadores, pela administração e destino dos bens que lhes incumbe zelar”. Esta atuação sobre o contexto, mais do que uma dependência dele, parece estar refletida nas redações de alunos em inglês L1, que não colocam as questões do contexto social, político ou econômico acima das questões individuais.<sup>3</sup>

### *Organização textual*

Nos textos em português e em inglês, os alunos brasileiros geralmente partem dos detalhes do contexto cultural para então chegarem a tratar dos problemas específicos da família. Desta forma, podemos dizer que os textos dos brasileiros sobre o tópico ‘família’ seguem uma tendência de organização indutiva em que os alunos apresentam vários argumentos ou fatos específicos do contexto que os cerca para então chegarem à idéia principal que querem discutir.

Exemplos de trechos iniciais de redações em português L1 e inglês L2 :

#### Exemplo 3

O Brasil tem passado por diversas situações críticas, tanto no aspecto econômico, político e sociocultural. A situação econômica do país, vem sendo desestruturada gerando novos planos de governo e portanto muitas mudanças mas sem resultados. Esta desestruturação acarreta desempregos, inflação e afetando a área sociocultural como o analfabetismo, o ensino precário; isto é devido a falta de dinheiro, a maior parte das crianças brasileiras saem aos dez anos em busca da sobrevivência e largam os estudos.....

#### Exemplo 4

Our society has been facing serious problems in the last years. The economic, politic and social situation of the country had influenced many aspects of the Brazilians' life, and, as time goes by, it will probably change the habits and behavior of a large part of the population. A very important sector of the society has been affected by these problems and will also face problems in the future: The family.

Como mencionei no início deste trabalho, no discurso oral este tipo de organização textual também foi observado em negociações entre brasileiros e americanos (Garcez, 1993). Para apresentar o ponto principal de uma negociação ou argumentação (*‘point-making’*), os interlocutores brasileiros, diferentemente dos americanos, apresentam ar-

gumentos que se ligam a este e o antecedem formando um contexto maior em que o argumento principal se insere.

Estas diferenças na organização retórica podem levar a mal entendidos ou impaciência entre negociadores que não estejam conscientes quanto às diferenças culturais existentes entre eles. Da mesma forma, os textos escritos por alunos brasileiros podem ser vistos como desfocados e os de americanos como alienados do contexto caso os leitores destes textos não estejam conscientes quanto ao fato de que estas diferenças são culturais e não equívalem a marcas de melhor ou pior desempenho na escrita.

A estrutura textual escolhida para desenvolver as redações em inglês L1 mostra que os alunos americanos têm preferência por tratar o tema da família de uma forma mais objetiva. Estes alunos inicialmente listam os problemas sobre os quais vão falar, e em cada parágrafo do texto discorrem sobre um deles, seguindo uma organização dedutiva em seus textos. Uma outra estrutura de desenvolvimento muito comum nos textos dos alunos americanos é introduzir um ‘problema’ em cada parágrafo. Esta ‘organização dedutiva’ do texto pode ser notada nos exemplos a seguir:

Exemplos em inglês L1

#### Exemplo 5

I believe some of the serious problems will be communication, involvement, and education.

To me communication among some families today is very little. Families today hardly communicate with each other, they might just say hello, how are you doing, but is that really communicating? My family and I try to communicate as much as we possible can. We don't see much of each other, now that school started, but we talk at dinner time.

#### Exemplo 6

In the next ten years, the average American family will be forced to face many serious problems.

One of the most obvious, and increasing problems is divorce. The number of divorces and separations are continuing to split up and destroy the American families in this nation. Although not all, many broken homes lead to unhappy and disturbed children. The children of these breakups feel torn between their parents, and often experience guilt, thinking that they are the cause of the fighting.

Another problem facing the American family is the addicting use of illegal substances, mainly drugs and alcohol.....

A padronização dos textos americanos parece ir além da estrutura textual refletindo-se também no conteúdo a ser desenvolvido, já que há uma grande coincidência, nos textos de alunos americanos, quanto aos problemas apontados para os próximos dez anos. A ênfase dada a alguns temas como drogas, álcool e divórcio pode estar refletindo os problemas mais sérios que afetam os jovens americanos, mas pode também ser um reflexo da falta de referências mais amplas ao contexto cultural em que estão envolvidos estes alunos, o qual provavelmente também afeta as famílias americanas, causando-lhes outros problemas não mencionados nos textos.

Se por um lado os alunos brasileiros escrevendo em português ou inglês explicitam o contexto em seus textos de forma a, por vezes, desviar o foco de suas composições do tópico a ser desenvolvido, por outro lado, os alunos americanos, ao deixarem de lado a explicitação do contexto, criam textos com foco exclusivo e limitado ao tópico a ser desenvolvido, o que torna suas composições bastante padronizadas e acontextualizadas.

### *Implicações*

Considero que a dimensão *Explicitação do Contexto Cultural e Situacional*, identificada nesta pesquisa como uma marca importante nas composições de alunos universitários brasileiros em português e em inglês como língua estrangeira, pode ser considerada como uma prova empírica de que o construto de interlíngua deve ser questionado e repensado, considerando-se a existência da 'intercultural' mencionada por Selinker (1996), que prevalece como uma marca no aprendiz de uma língua estrangeira.

Passo por isso a considerar a noção de 'interlíngua' de uma maneira alternativa, não como um ponto em um processo de aprendizado que visa a igualdade com um falante nativo, mas como uma condição permanente do falante não-nativo. Esta condição não deve também ser vista como inferior, já que não estaremos comparando graus de perfeição entre língua nativa ou não-nativa, mas simplesmente identificando diferenças culturais. Assim como culturas não podem ser consideradas como melhores ou piores - elas são simplesmente diferentes! - também não podemos considerar as influências culturais na escrita como um estágio inferior que os alunos deverão superar para chegar ao ideal do 'falante nativo'.

Através do estudo cuidadoso da explicitação do contexto, podemos ver que o aluno brasileiro traz para suas redações em inglês todo o seu embasamento cultural, fazendo com que seu texto tenha características contextuais semelhantes ao português, e não ao inglês. Por manterem marcas culturais da língua nativa, estes textos passam a ser reconhecidos como 'inadequados' por certos grupos que têm expectativas culturais específicas em relação a eles. Entretanto, acredito que, somente quando a eficácia da função comunicativa que estes textos se propõem a desempenhar estiver prejudicada, poderemos realmente considerá-los inadequados.

No ensino de uma língua estrangeira, quando a comunicação não estiver prejudicada, caberá ao professor apenas conscientizar os alunos para as suas escolhas lingüísticas, retóricas ou culturais e para a gama de outras possibilidades de escolhas de que o aluno dispõe para alterar o seu texto, adequando-o a propósitos específicos e expectativas do público alvo, sendo que estas poderão variar em cada cultura.

Concluimos que o contexto sociocultural deve ser levado em consideração para julgarmos se um texto é adequado ou não. Um determinado texto pode ser adequado em um contexto e não em outro. Assim, um texto marcado pela explicitação do contexto pode ser adequado entre alunos brasileiros, em L1 ou L2, mas pode não ser adequado em uma outra cultura, onde a explicitação do contexto não é um valor relevante.

### CONCLUSÃO

A língua e a cultura, como vimos, estão interligadas e influências culturais podem ser identificadas em estruturas discursivas. Desvincular a cultura da língua é praticamente impossível; portanto, será difícil fazer com que a tendência à explicitação do contexto desapareça, por exemplo, dos textos de alunos brasileiros escrevendo sobre a família, em português ou em inglês. Da mesma forma, será provavelmente difícil para os alunos americanos produzirem redações que se caracterizem por uma forte explicitação do contexto.

Caberá aos pesquisadores e professores admitir estas diferenças culturais e considerar que um mesmo gênero discursivo pode ser tratado de maneira diferente de acordo com a cultura de seus escritores. Assim como cartas comerciais e outros gêneros discursivos variam em vários aspectos em diferentes línguas, as redações de alunos universitários apresentam diferenças que podemos atribuir à cultura dos alunos, e que dificilmente poderão ser mudadas.

Acredito que os educadores, ao ensinarem a escrita de diferentes gêneros em língua materna ou estrangeira, não devem interferir nos textos de alunos universitários para levá-los a minimizar suas marcas culturais. A nossa pedagogia deverá ser alternativa, tanto em L1 como em L2, ou seja, devemos mostrar aos alunos que as influências existem e estão presentes em seus textos, mas devemos deixar para eles a opção de mantê-las ou minimizá-las, de acordo com a finalidade comunicativa de seus textos e com as expectativas do público a que se destinam.

Quanto aos pesquisadores, caberá, segundo Huckin (1997), buscar metodologias de pesquisa mais apropriadas ao estudo do contexto. Neste momento, em que vemos a linguagem como um fenômeno social dependente do contexto para adquirir significados, será preciso desenvolver metodologias multidimensionais, abrangentes e sensíveis ao contexto para a análise do discurso. As manipulações culturais envolvidas no uso de



gêneros diversos devem ser estudadas. Swales e Rogers (1995), por exemplo, ao estudarem a formulação dos objetivos de empresas ('mission statements'), foram além das evidências linguísticas nestes textos, estudando a história das companhias, observando outros documentos internos, pesquisando notícias na imprensa, fazendo visitas ao local e entrevistando membros da companhia. E é este tipo de pesquisa mais abrangente, situada no mundo real, em um contexto sócio-cultural específico, que nós linguistas aplicados devemos estar preparados para fazer.

## Notas

<sup>1</sup> A crise política brasileira e a instabilidade econômica durante o período em que foram coletas as redações em português L1 e inglês L2 (1990-1993) podem ter contribuído para que houvesse, por parte dos alunos brasileiros, uma grande preocupação com o contexto em que estavam envolvidos. Esta preocupação pode ter contribuído para a alta frequência de referências contextuais em seus textos, o que evidencia a relação indissolúvel entre língua e cultura.

<sup>2</sup> A situação política americana na época em que foram produzidas as redações em inglês L1 (1990) refletia uma crise externa com a iminência da Guerra do Golfo, mas este problema foi mencionado em apenas alguns textos de alunos americanos.

<sup>3</sup> Seria interessante verificar se este quadro, tão solidificado na cultura americana, foi alterado depois dos recentes episódios terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

## Referências bibliográficas

- Bellei, S. L. P. (1986). American culture in Brazil: The search for strategies of reading. *Ilha do Desterro* 15/16, 9-28.
- Biber, D. (1988). *Variation Across Speech and Writing*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (1995). *Dimensions of Register Variation: A Cross-linguistic Comparison*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Damen, L. (1987). *Culture Learning: The Fifth Dimension in the Language Classroom*. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company.
- Duranti, A. & Goodwin, C. (1994). *Rethinking Context*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Emerson, R. W. (1987). Self-reliance. In: M. T. Inge (Ed.), *A Nineteenth-Century American Reader* (pp. 103-108). Washington: United States Information Agency.
- Fredrickson, K. M. & Swales, J. M. (1996). Competition and discourse community: Introductions from Nysvenska Studier. *ASLA* 6, 9-22.
- Garcez, P. M. (1993). Point-making styles in cross-cultural business negotiation: A microethnographic study. *English for Specific Purposes* 12, 103-120.
- Hall, E. T. (1989). *The Dance of Life: The Other Dimension of Life*. New York: Anchor Books.
- Halliday, M. A.K. & Hasan, R. (1989). *Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social-semiotic Perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Hinds, J. (1987). Reader versus writer responsibility: a new typology. In: U. Connor and R. Kaplan (Eds.), *Writing Across Languages: Analysis of L2 Text*. Reading, MA: Addison-Wesley. 141-152
- Huckin, T. (1997). Cultural aspects of genre knowledge. *AILA Review* 12, 68-78.
- Jenkins, S. & Hinds, J. (1987). Business letter writing: English, French, and Japanese. *TESOL Quarterly* 21, 327-349.
- Mauranen, A. (1993). Contrastive ESP Rhetoric: Metatext in Finnish-English Economics Texts. *English for Specific Purposes*, Vol. 12, 3-22.
- Moog, V. (1983). *Bandeirantes e Pioneiros: Paralelo entre Duas Culturas* (14ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Nash, W. (1989). *Rhetoric: The Wit of Persuasion*. Oxford: Basil Blackwell.
- Oliveira, L. P. (1997). *Variação Intercultural na Escrita: Contrastes Multidimensionais em Inglês e Português*. São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado.
- Pereira, R. B., Nannetti, P. B. I & Oliveira, L. P. (1995). Análise do texto escrito de alunos universitários. Anais do 3º seminário PIBIC, PUC- Rio, Rio de Janeiro.
- Schiffrin, D. (1994). *Approaches to Discourse*. Oxford: Basil Blackwell.
- Selinker, L. (1996). The formation of interlanguage, interdialects and interculture: World English in a new light? Trabalho apresentado na Conferência Anual da American Association for Applied Linguistics, Chicago. Handout da apresentação.
- Swales, J. (1990). *Genre Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. & Rogers, P. (1995). Discourse and the projection of corporate culture: The mission statement. *Discourse and Society* 6, 233-42.
- Thoreau, H. D. (1987). Where I Lived and What I Lived for. In: M. T. Inge (Ed.), *A Nineteenth-Century American Reader*. Washington : United States Information Agency. 112-119.

Anexo 1

Gráfico com as cinco dimensões identificadas em um corpus de 270 redações em inglês L1, português L1 e inglês L2, sobre três tópicos (Oliveira, 1997).

Dimensões textuais em 270 textos: inglês (L1), português (L1), inglês (L2)

